

Leia o texto e responda a questão 1.

**QUAL A ORIGEM DO HINO NACIONAL
BRASILEIRO? QUEM ESCREVEU A SUA LETRA
E POR QUE NEM TODOS A ENTENDEM?**

O Hino Nacional Brasileiro faz parte dos símbolos do nosso país, assim como a bandeira nacional e os brasões do país.

Sua composição data do século XIX, mas ele não nasceu assim como é hoje, pois passou por três versões diferentes, até ser adotado como símbolo nacional. A primeira delas foi escrita em 1831, época da Monarquia, para comemorar a abdicação de Dom Pedro I ao trono real em favor de seu filho Dom Pedro II. Em 1841, ainda no período da Monarquia, o Hino recebeu a segunda letra, que celebrava a coroação de Dom Pedro II.

Finalmente, em 1889, quando o marechal Deodoro da Fonseca proclamou a República, foi que a música de Francisco Manuel da Silva se oficializou como Hino Nacional Brasileiro, mas o poema de Osório Duque Estrada foi adotado como letra do Hino somente em 1922.

Por que, para muitos brasileiros, o Hino Nacional é difícil de entender? Por dois motivos. Primeiro, porque ele contém algumas palavras – não muitas – que nem todos conhecem. Em segundo lugar, e principalmente, porque algumas de suas frases apresentam inversão na ordem das palavras. Se for esclarecido o significado de umas poucas palavras e se forem colocadas em ordem direta as frases invertidas, todo o mundo pode entender inteiramente o Hino.

Disponível em <http://www.objetivo.br/noticias.asp?id=39>

1. (TERMOMECÂNICA 2014) Sobre a disposição das informações trazidas pelo texto, podemos afirmar que

- a. as informações não são coerentes com a história do Brasil.
- b. as informações explicam todo o significado do Hino Nacional.
- c. a sequência das informações é cronológica, pois as datas mostram isso.
- d. a sequência das informações é a aleatória.
- e. a sequência das informações é aleatória e referem-se à Proclamação da República.

O texto abaixo se refere à questão 2.

Resíduos que viajam por tubos viram adubo e energia na Suécia

Imagine seu lixo, devidamente separado, viajando a 70 km/h embaixo da terra direto para um contêiner. Parece ficção científica, mas isso já está acontecendo em Estocolmo, na Suécia. Um sistema de coleta por sucção em tubos subterrâneos é a aposta para aumentar a reciclagem e diminuir o tráfego de caminhões na cidade nórdica. No final dos anos 1990, uma área subutilizada da cidade foi planejada para se transformar no distrito verde *Hammarby Sjostad*, que reaproveita 99% dos resíduos e terá 27 mil moradores em 2017. O lixo reciclável mais comum, como plástico e alumínio, é depositado em uma área específica dentro dos condomínios. O restante entra no sistema de sucção pelos 453 pontos de coleta espalhados em 200 hectares (equivalente ao distrito da Sé). Há três entradas separadas para cada tipo de resíduo: restos de comida, lixo “combustível” (ex.: embalagens de pizza) e jornais. Os restos de comida viram adubo e biogás, utilizado nas casas e ônibus. O lixo “combustível” é incinerado e vira energia: água quente e calefação doméstica.

Fonte: Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/revista/saopaulo/2014/04/20/1442400-na-suecia-lixo-entra-pelocano-a-70-kmh.shtml>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

2. (CGE 2105) O assunto principal do texto é

- a. a coleta de lixo vira ficção científica.
- b. a otimização do tráfego devido o aumento do lixo.
- c. a reciclagem do lixo por meio da inovação tecnológica.
- d. a produção energética a partir do “lixo combustível”.
- e. a coleta seletiva aliada ao reaproveitamento energético.

(CGE 2043) Leia o texto para responder as questões 3 e 4.

Vista cansada

Otto Lara Resende

Acho que foi o Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Pela última ou pela primeira vez? Pela primeira vez foi outro escritor quem disse. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que o Hemingway tenha acabado como acabou. Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo.

Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo *hall* do prédio de seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos. Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

Fonte: Folha de S. Paulo, 23 fev. 1992. Em Viva Português. Editora Ática. 2008.

3. (GE 2043) O núcleo temático do texto é:

- a rotina diária.
- a vista cansada.
- o passo a passo do leitor.
- as hesitações do dia a dia.
- o ritmo da caminhada do autor.

4. (CGE 2043) No primeiro parágrafo do texto

- o autor faz uma crítica à maneira de Hemingway ver o mundo e propõe que se veja a vida de outra forma.
- identifica-se a revolta e a indignação do autor pela forma como tudo acontece no mundo.
- o autor hesita, por duas vezes, ao referir-se a um ponto de vista de outros autores.
- deixa claro o posicionamento do autor em relação às atitudes e maneiras de viver a vida.
- percebe-se um saudosismo do autor pelos relatos de outros colegas de academia.

Os quadrinhos abaixo se refere à questão 5.



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda.



todos os direitos reservados.

7115

5. (CGE 2046) O segundo quadrinho da história mostra

- o desespero do Cebolinha e sua ideia brilhante para escapar de apanhar da Mônica.
- a dificuldade do Cebolinha de convencer a Mônica a resolverem seus problemas de maneira inteligente.
- a raiva e a indignação do Cebolinha pelas atitudes agressivas da sua amiga Mônica.
- o susto e o arrependimento da Mônica por agredir ao Cebolinha com seu coelho de pelúcia.
- a tentativa do Cebolinha de resolver seus problemas com a Mônica de maneira civilizada.

Leia o texto e responda à questão 6.

O que se diz

Que frio! Que vento! Que calor! Que caro!
Que absurdo! Que bacana! Que tristeza! Que tarde!
Que amor! Que besteira! Que esperança! Que modos!
Que noite! Que graça! Que horror! Que doçura!
Que novidade! Que susto! Que pão! Que vexame!
Que mentira! Que confusão! Que vida! Que talento!
Que alívio! Que nada...

Assim, em plena floresta de exclamações, vai-se tocando pra frente.

Fonte: ANDRADE, C. D. Poesia e Prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983. p. 1.379.

7. (CGE 2043) No texto

- se os pontos de exclamação fossem substituídos por interrogações, o sentido continuaria o mesmo.
- faltam elementos de ligação entre as partes do primeiro parágrafo, o que compromete a sua coerência.
- a palavra .Que. e as exclamações foram utilizadas excessivamente, comprometendo a sua qualidade.
- o autor se utiliza de expressões exclamativas para mostrar o caráter estereotipado da linguagem cotidiana.
- o texto pode ser compreendido como um amontoado aleatório e incoerente de afirmações sem sentido.

Gab: 1-c; 2-c; 3-a; 4-c; 5-e; 6-d.